INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

Projecto de Final em Arquitectura II
Reabilitação das Antigas Instalações da EDP, Almada
Outubro 2018

Ana Carolina Duarte

Conceito
- Contexto histórico do séc. XX
- Almada
- Keil do Amaral
- Partilha, Geração e Barreira
- Fotografias do edifício em estado actual
- Referências

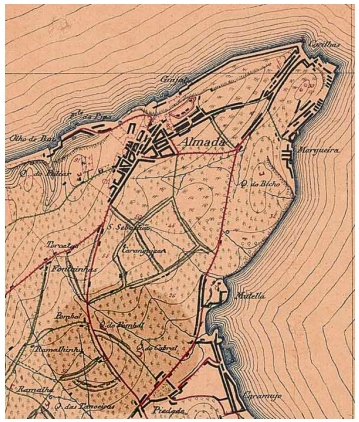
Memória Descritiva e Justificativa
- Aspectos arquitectónicos
- Aspectos construtivos

Evolução dos Modelos
- Fase 1
- Fase 2
- Fase 3

Desenhos Técnicos
- Plantas
- Cortes
- Alçados
- Detalhes construtivos

ÍNDICE

Mapa de Lisboa, 1856 - 1900



Mapa de Almada, 1902

A cidade de Lisboa sofreu um grande crescimento demográfico entre 1911 e 1950, tendo como consequência uma transformação acentuada no que diz respeito aos serviços, aos transportes, à criação de postos de trabalho e à rede viária. Durante este período de tempo houve a necessidade de pensar num plano urbanístico que fornecesse qualidade a todo o desenvolvimento da cidade, no entanto este só se verificou mais tarde.

Até aos anos 50, o crescimento ocorreu maioritariamente no centro da cidade de Lisboa tendo posteriormente se estendido para as zonas limitrofes Amadora, Queluz, Odivelas, Moscavide e Almada.

Esta expansão suburbana teve por base, para além da proximidade geográfica, a facilidade de acessos ao centro de Lisboa e às zonas de empregabilidade assim como ao baixo preço da habitação nestes novos locais.

Por tudo isto, estes locais tornaram-se em “cidade dormitório” pois o desenvolvimento económico não acompanhou o crescimento populacional.

Vista aérea actual de Almada

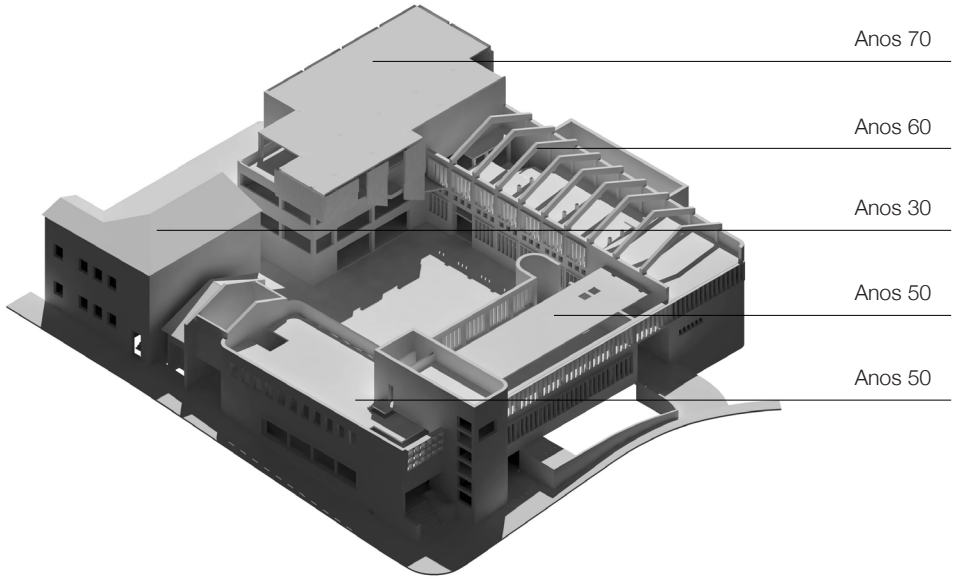
No caso de Almada os acessos entre Lisboa e Almada têm melhorado significativamente com a criação da linha de comboio e com a implantação do sistema referente à travessia do rio Tejo de barco, assim como a ligação dentro do próprio concelho de Almada através da linha de metro de superfície que permite conectar o cais, o centro e o pólo universitário, o que fez com que o número de habitantes aumentasse.

No entanto, isto só não chega para que deixe de ser um concelho acente no comercio local levando a população activa a procurar trabalho em Lisboa e fazendo com que seja a população mais idosa a “viver” Almada durante o dia. Consequentemente vai se assistindo à degradação de alguns dos seus edifícios devido ao próprio envelhecimento, ao uso e utilização desadequada.

Francisco keil do Amaral, 1910 - 1975

Francisco Keil do Amaral nasceu em 1910, em Lisboa, e foi um arquitecto de muita impotância na época do Estado Novo, pois não se identificava com o regime político nem com os historicismos, tendo, assim um pensamento moderno, onde a funcionalidade é integrada na organicidade do local, e o que origina um maior cuidado na criação do espaço e na utilização dos materiais.

Em 1938, trabalhou na Câmara Municipal de Lisboa onde projectou o Parque Florestal de Monsanto, o Parque Eduardo IV e a Alameda do Campo Grande, obras que contribuiram um grande desenvolvimento a nível ubanístico. Mais tarde, nos anos 50, outras grandes obras de Keil do Amaral foram a Feira Internacional de Portugal e o Metropolitano de Lisboa.



Modelo 3D do edifício, actualmente

O Projecto Final em Arquitectura ll procura a reabilitação do antigo edifício administrativo da EDP em Almada, projectado por Francisco Keil do Amaral. Visa um novo uso e uma nova utilização que promova o bem-estar e a dinamização da cidade atendendo às tradições , aos costumes, aos recursos e à história local.

Deste modo, o projecto procura a concepção de um contraste criado pela interação entre o turismo jovem e a população residente de Almada de forma a fomentar a troca de experiências e conhecimentos de maneira harmoniosa e beneficiente para ambas as partes. Assim, é proposto um programa que possa interessar a estas faixas etárias: um hostel, que é um tipo de alojamento de baixo custo muito procurado por jovens, e um centro comunitário que apoie e ajude a desenvolver a qualidade de vida e de lazer dos habitantes. O edifício das antigas instalações da EDP é, então, separado por épocas: a casa dos anos 30, a parte construída nos anos 50 (destinada ao programa de hostel) da dos anos 60 e 70 (referente ao centro comunitário).

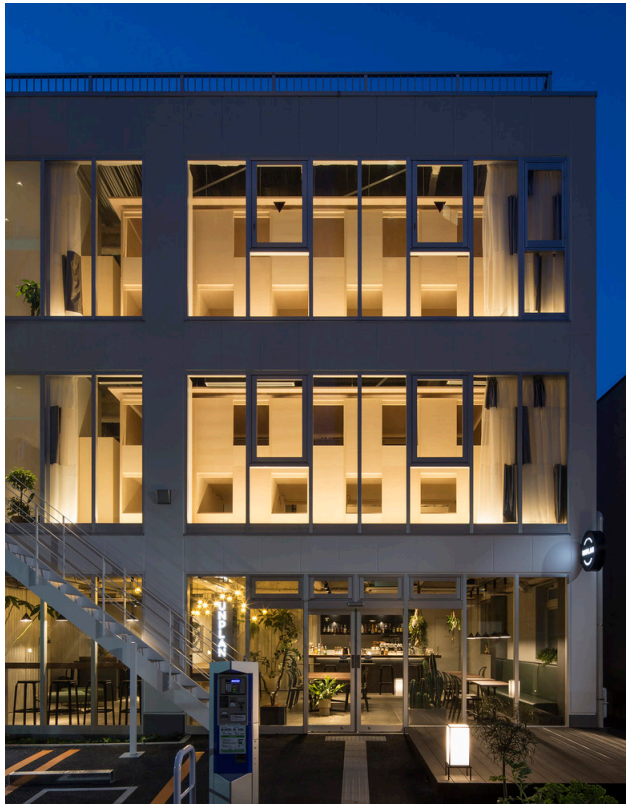
Este projecto aponta para a quebra de barreiras que possam existir nos distintos programas para que seja possivel inteirar e realizar a partilha num confronto de gerações.

Tendo esse como principal objectivo, a recepção, representante do primeiro encontro que temos com o edificio, dá a cara a este novo conceito materializando se de uma forma pouco tradicional. Deste modo a própria recepção é composta por uma mesa que tanto serve a chegada e saida de hóspedes como desvaloria a formalidade e serve de mesa de apoio ao restaurante, para que não haja inibição à entrada no edifício, sendo a zona de quartos de acesso privado.

Partilha, Geração e Barreira

Fotografias do edifício em estado actual

Temporary Workshop & Recreation Centre of Qianyi Farm I Big Smallness Studio + Wuhan ADAP Architects



UNPLAN Kagurazaka I Aida Atelier

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Vista interior para a recepção e o restaurante

Refere-se a presente memória descritiva e justificativa um projecto de arquitectura na Rua Bernanrdo Francisco da Costa no concelho de Almada. O programa de alojamento de estância curta distribui-se por três pisos, e o centro comunitário apemas em dois pisos.

No piso -1 do hostel verifica-se a existência de estacionamento com comunicação ao piso térreo através de escadas e elevador. No piso térreo a organização dos espaços começa pela zona de recepção, na Rua Francisco de Andrade, com comunicação directa com o restaurante. Junto a estes encontram-se o bar, a cozinha, o armazém e a administração, com ligação a um WC destinado ao sexo feminino e outro ao masculino, cada um com 2 cubiculos, e à zona social e de convivio que por sua vez contém uma saída para a rua. Ao nível do piso 1, desenvolvem-se 10 quartos partilhados, 3 instalações sanitárias também partilhadas, lavandaria, sala de arrumos e um vestiário para o *staff.*

Relativamente ao piso térreo do edifício do centro comunitário este dispõe de 3 entradas: uma que faz a distribuição imediata para a sala administrativa, para as 3 salas para workshops que se adaptam à actividade, e para as 2 instalações sanitárias; a segunda entrada é recebida por um espaço para exposições junto à oficina de arte; por fim a terceira entrada situa-se na Rua Bernanrdo Francisco da Costa com acesso para a biblioteca.

Aspectos arquitectónicos

Vista exterior da praça para o centro comunitário

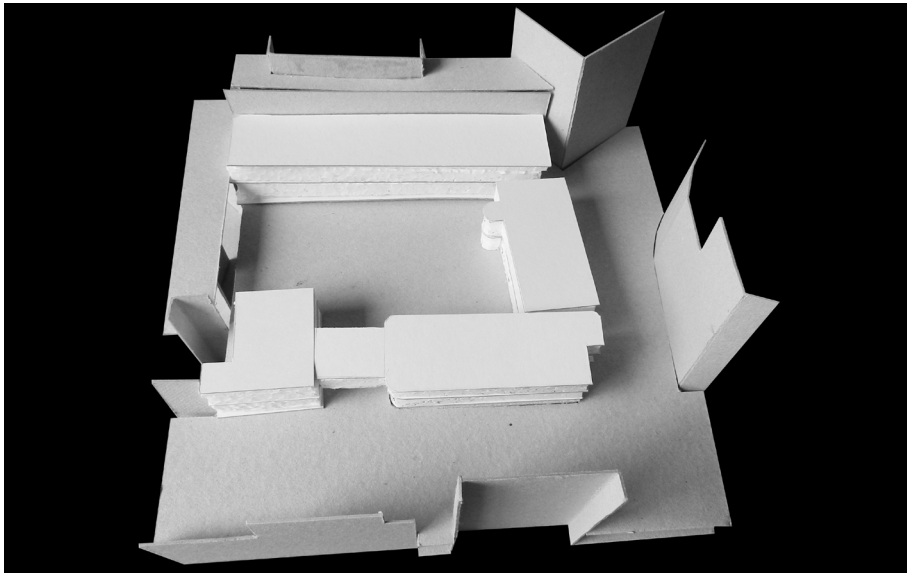
A solução construtiva desenvolvida no edifício dos anos 50, é baseada numa estrutura em betão armado com paredes exteriores em alvenaria dupla de tijolo, revestidas a sistema ETICS pintado de branco, e no edificio do centro comunitário tanto a estrutura como as paredes exteriores são de betão armado.

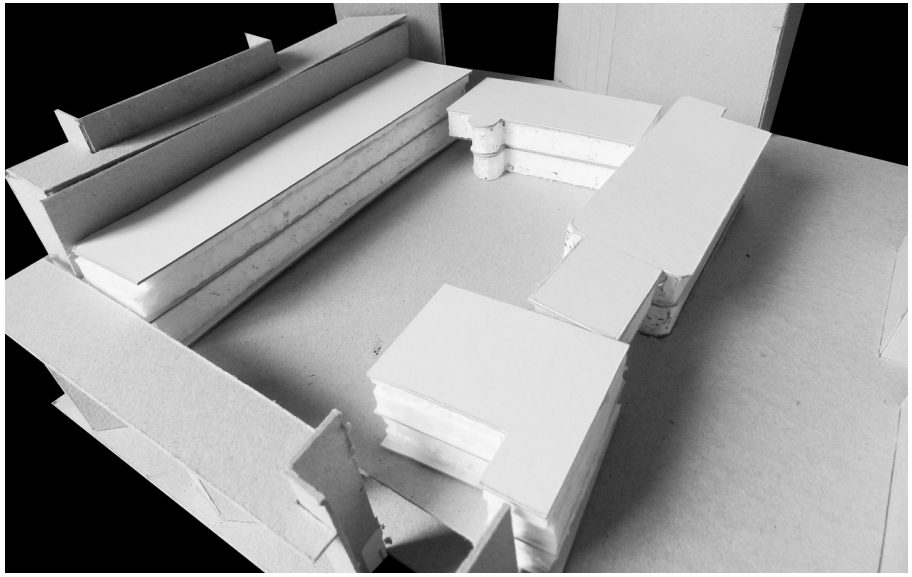
No exterior a pedra utilizada na praça central é natural de tom claro, lioz. A caixilharia de portas e janelas são em alumínio de cor cinza, assim como as restantes cerralharias.

No interior, todo o pavimento do centro comunitário e do hostel é em micro cimento pois possui uma boa resistência ao desgaste causado pelo utilizador, à excepção da mezanine da biblioteca, da sala de conferências, de leitura, do restaurante e dos quartos que são em tabiques de madeira por forma a tornar o espaço mais confortável ao programa que lhe foi atribuido. A cozinha e todas as instalações sanitárias são revestidas em mosaico cerâmico. E as paredes interiores são de alvenaria de tijolo rebocadas a branco ou apenas em betão aparente.

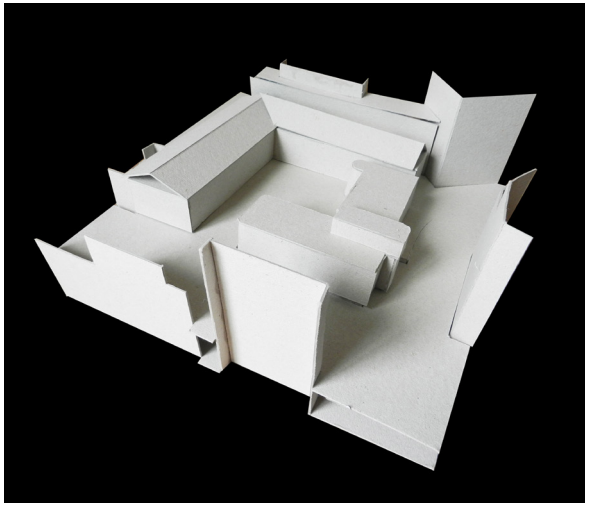
As coberturas planas são protegidas com brita, e quando em duas águas a telha utilizada é a lusa.

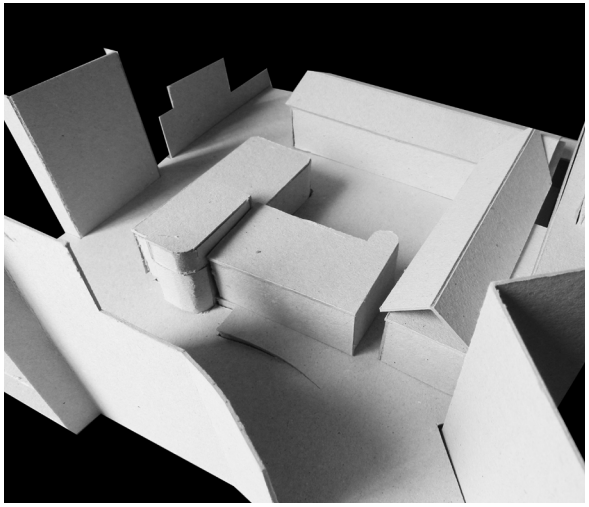
EVOLUÇÃO DOS MODELOS

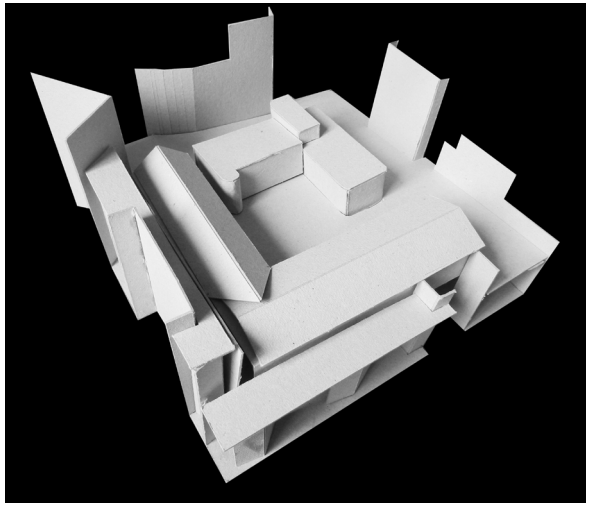




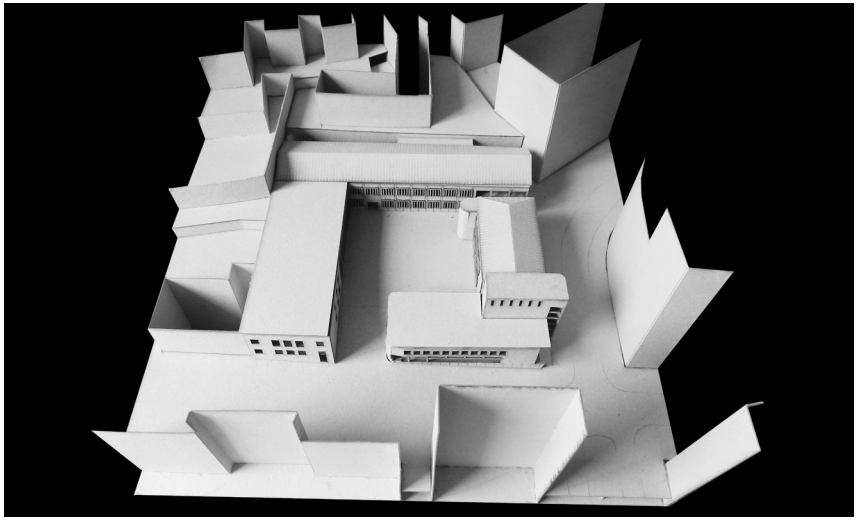
Fase 1

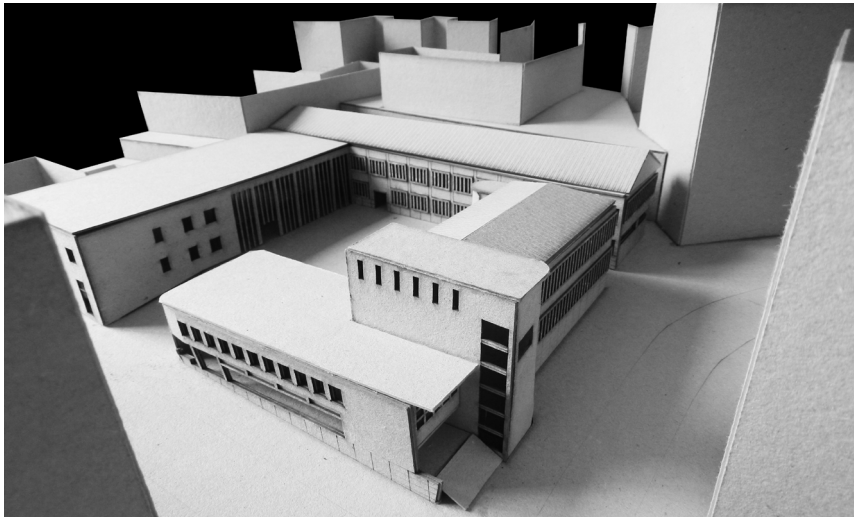


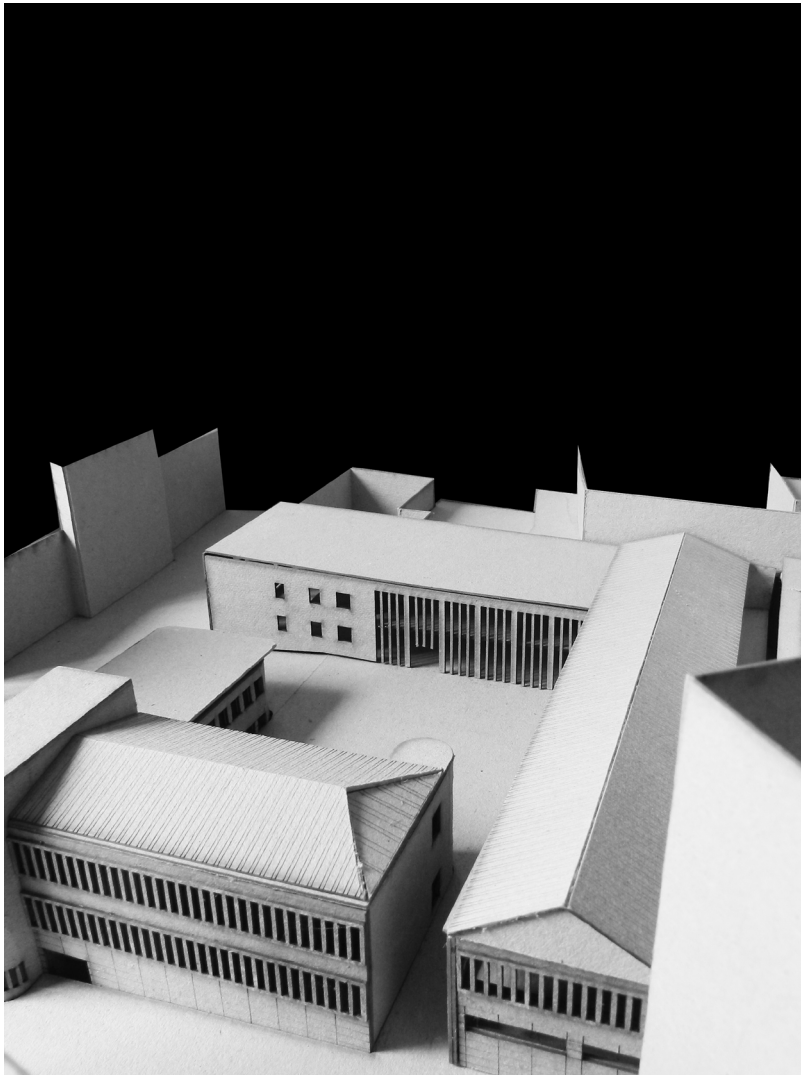




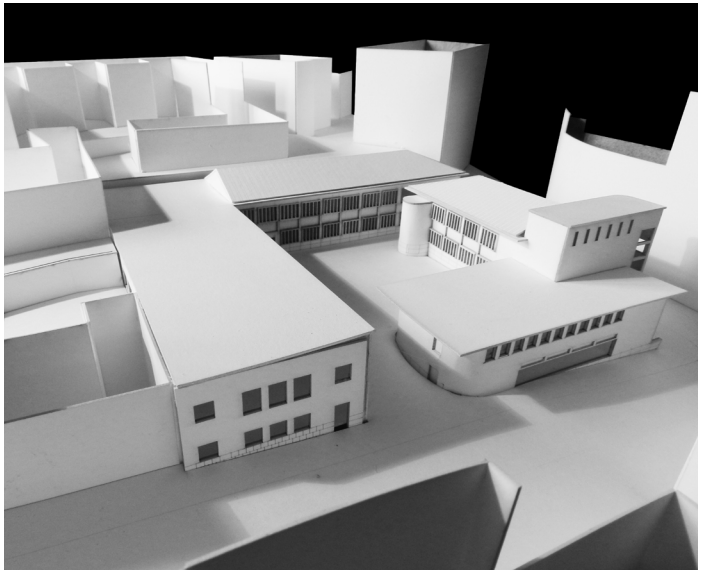
Fase 2

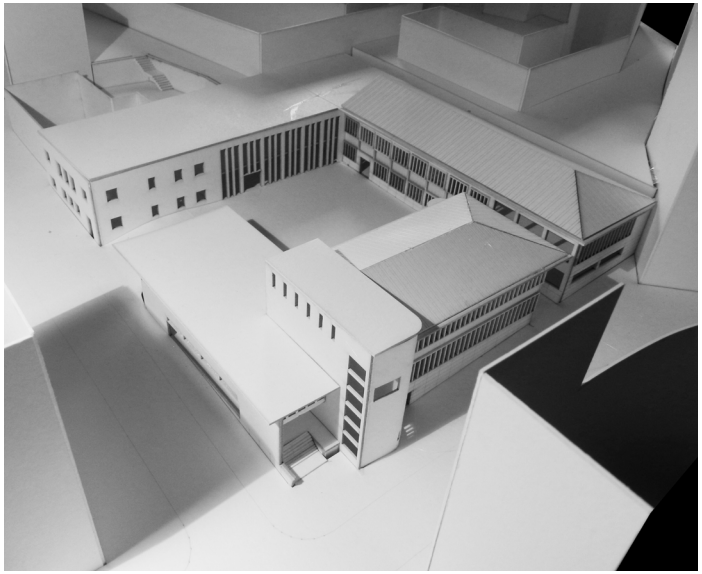


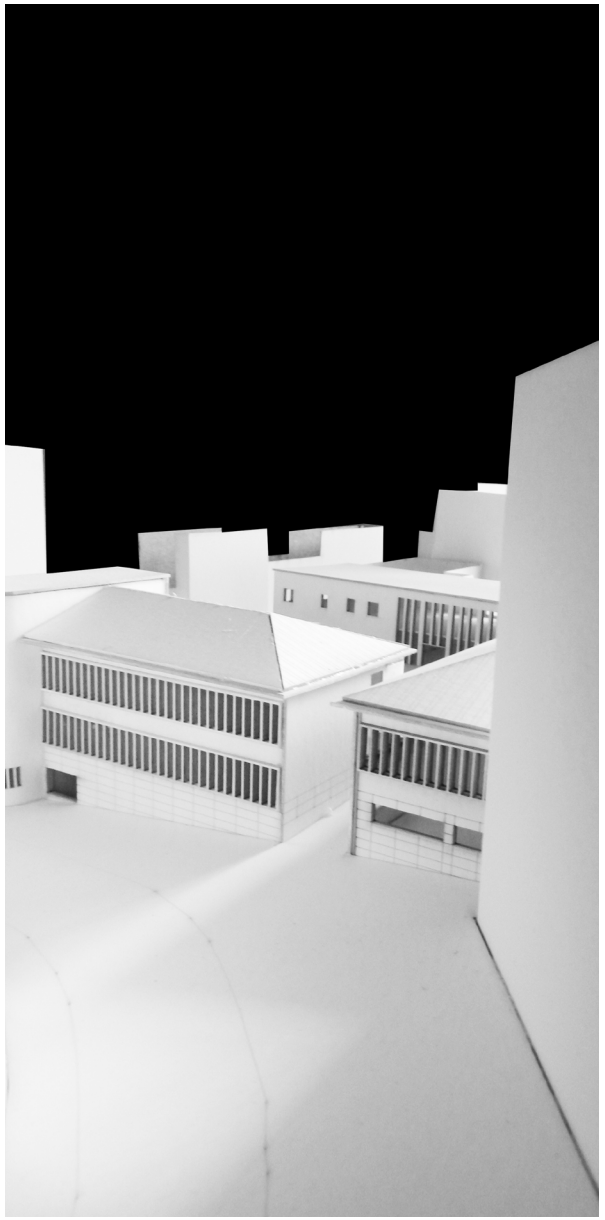




Fase 3



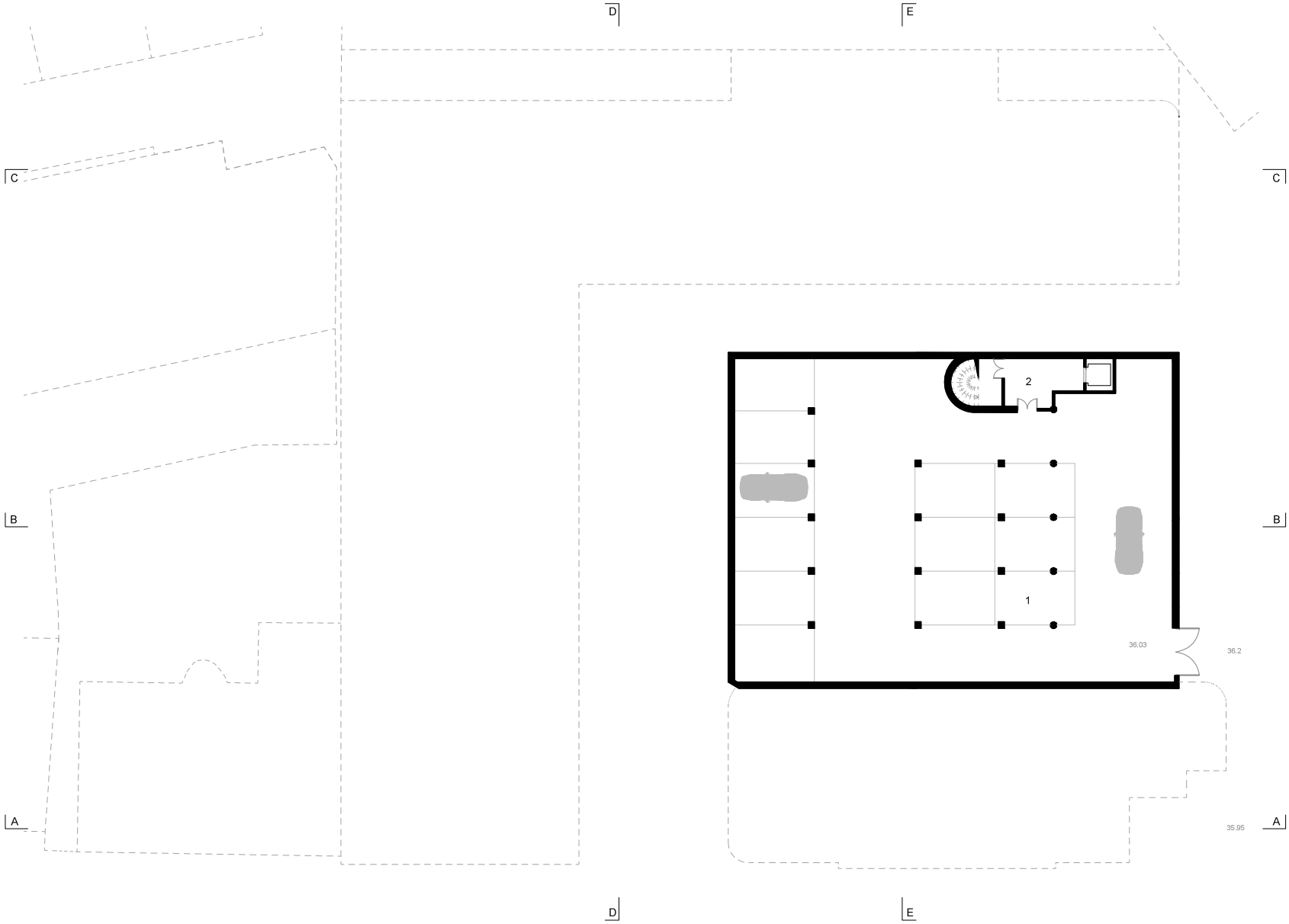




Fase final

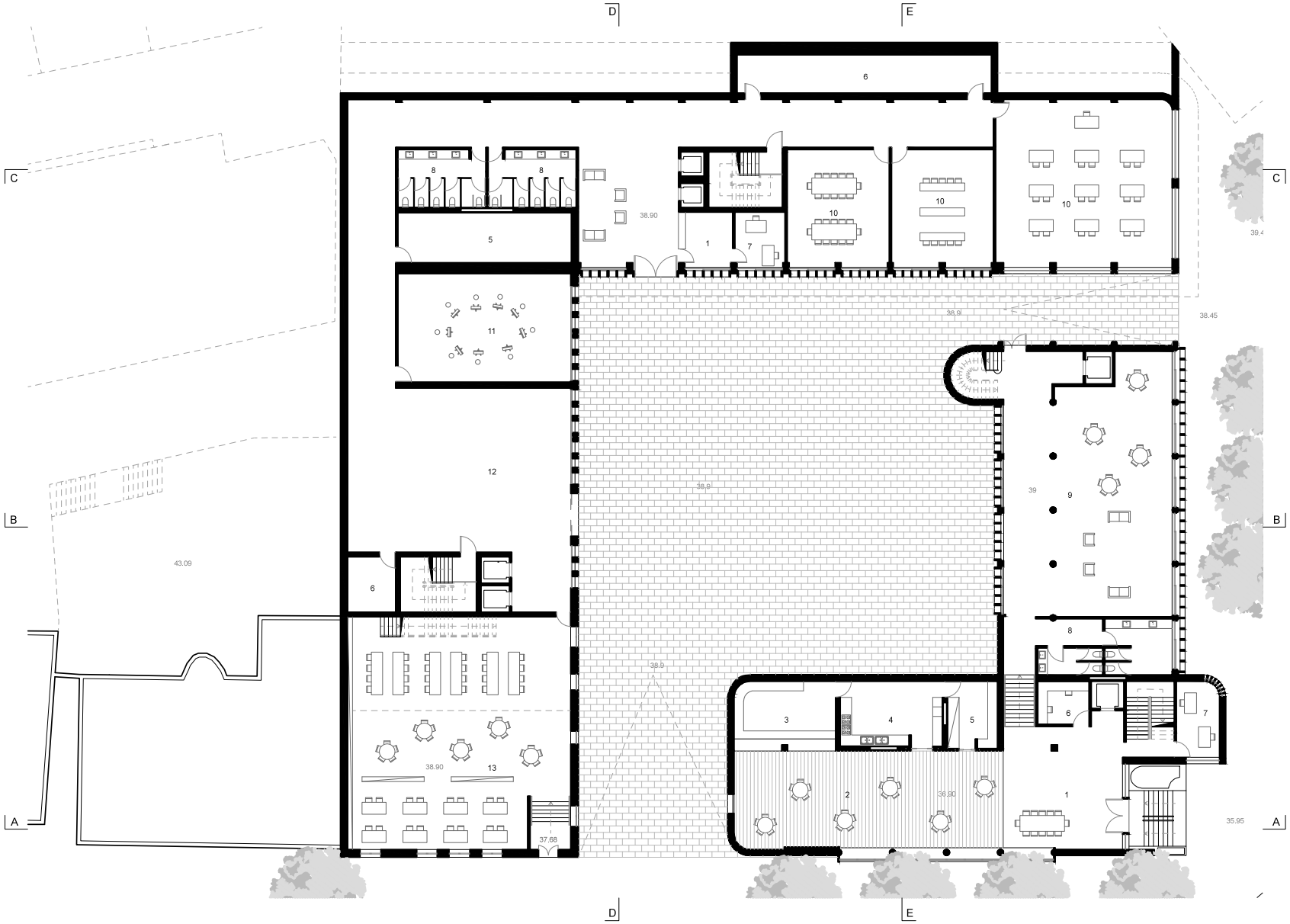
DESENHOS TÉCNICOS

Planta de localização



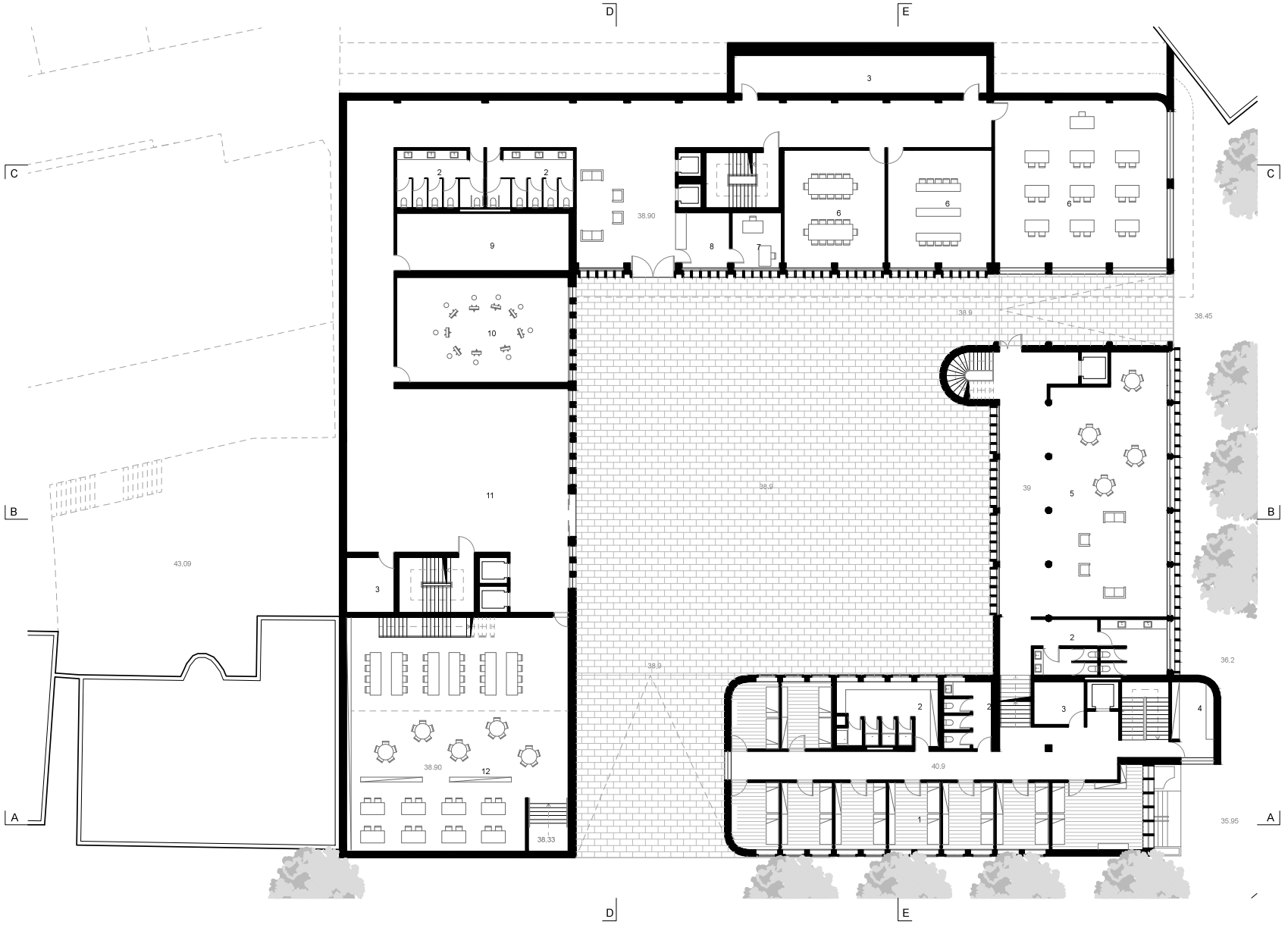
1. Estacionamento I 2. Acesso ao piso superior

Planta cota 36 m



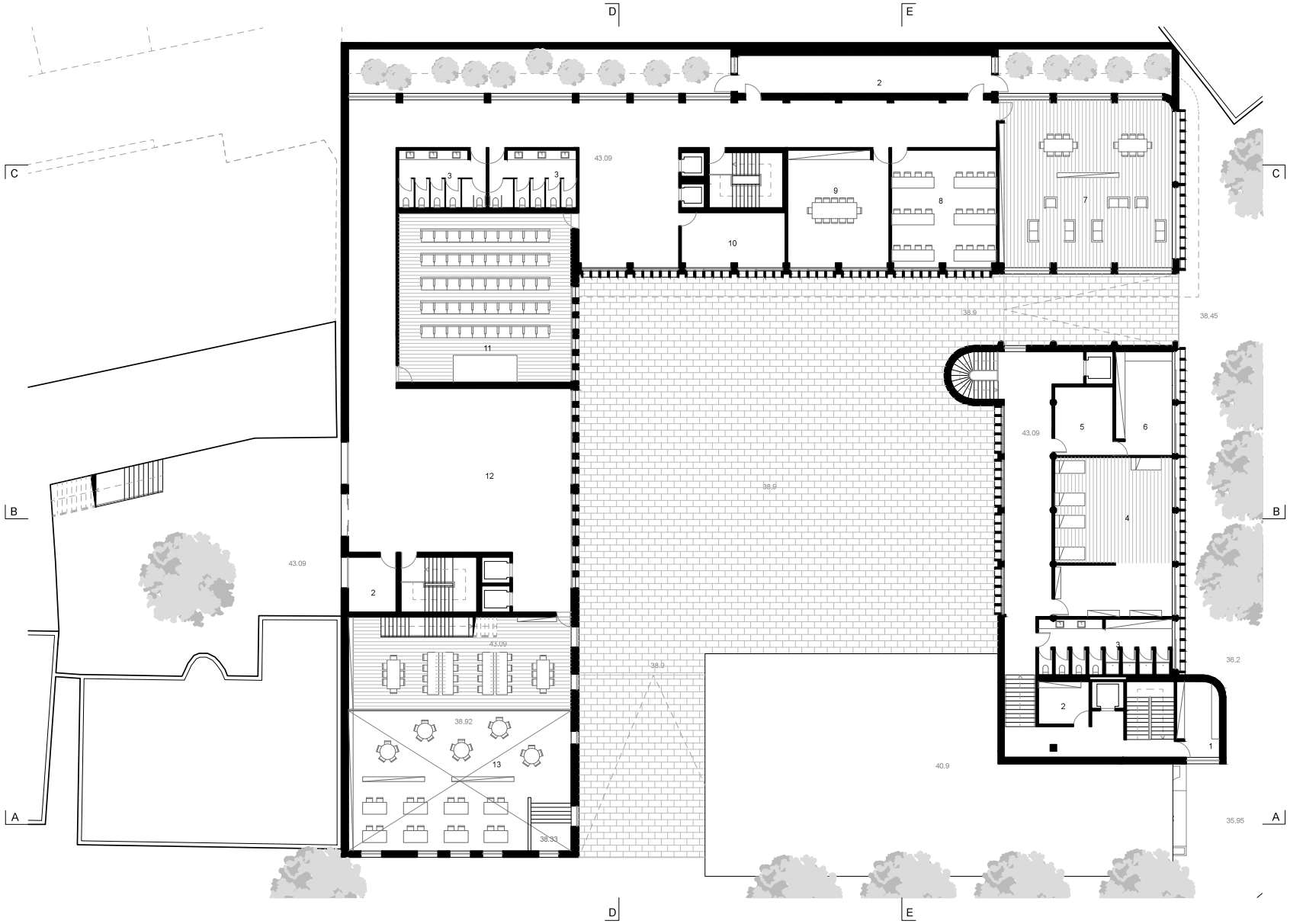
1. Recepção I 2. Restaurante I 3. Bar I 4. Cozinha I 5. Sala de arrumos I 6. Área técnica I 7. Aministração I 8. I.S. I 9. Sala comum I 10. Sala de workshop I 11. Sala de pintura
12. Área de esxposição I 13. Biblioteca

Planta cota 40 m



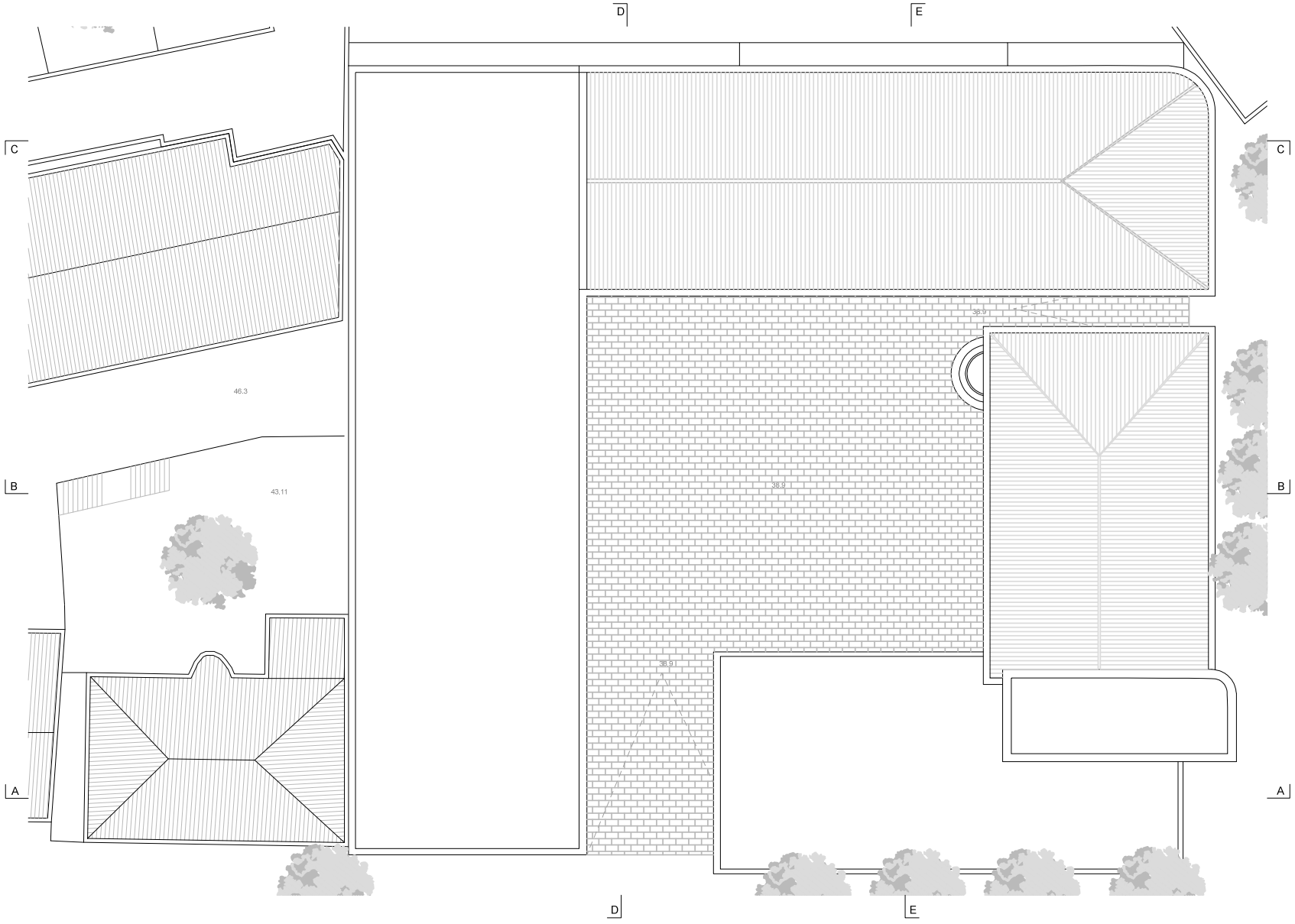
1. Quarto I 2. I.S. I 3. Área técnica I 4. Vestiário I 5. Sala comum I 6. Sala de workshop I 7. Aministração I 8. Recepção I 9. Sala de arrumos I 10. Sala de pintura
11. Área de esxposição I 12. Biblioteca

Planta cota 42 m

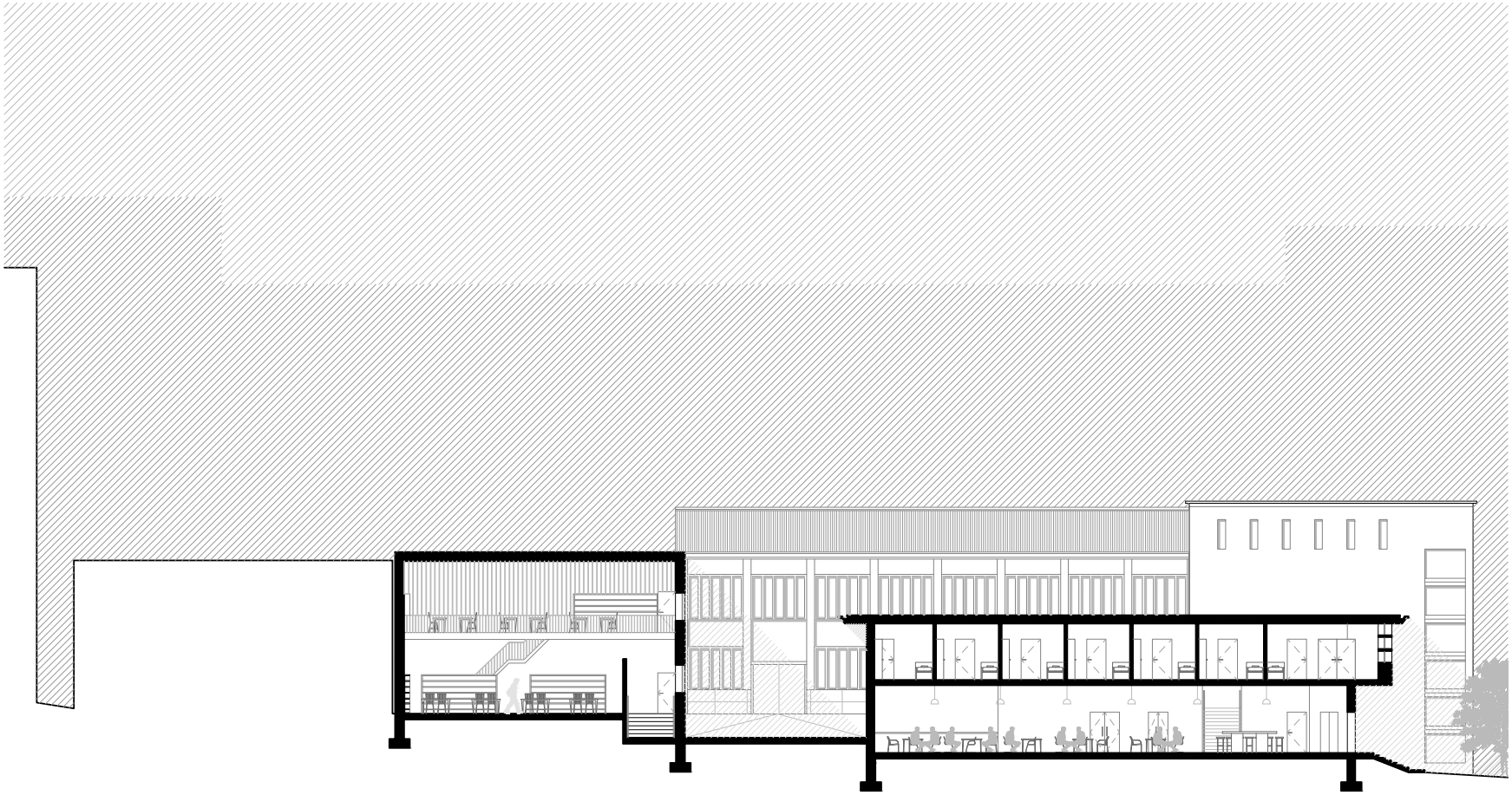


1. Vestiário l 2. Área técnica l 3. I.S. l 4. Quarto l 5. Primeiros socorros l 6. Lavandaria l 7. Sala de leitura l 8. Sala de multimédia l 9. Sala de reuniões
10. Sala de arrumos l 11. Sala de consferencias l 12. Área de esxposição l 13. Biblioteca

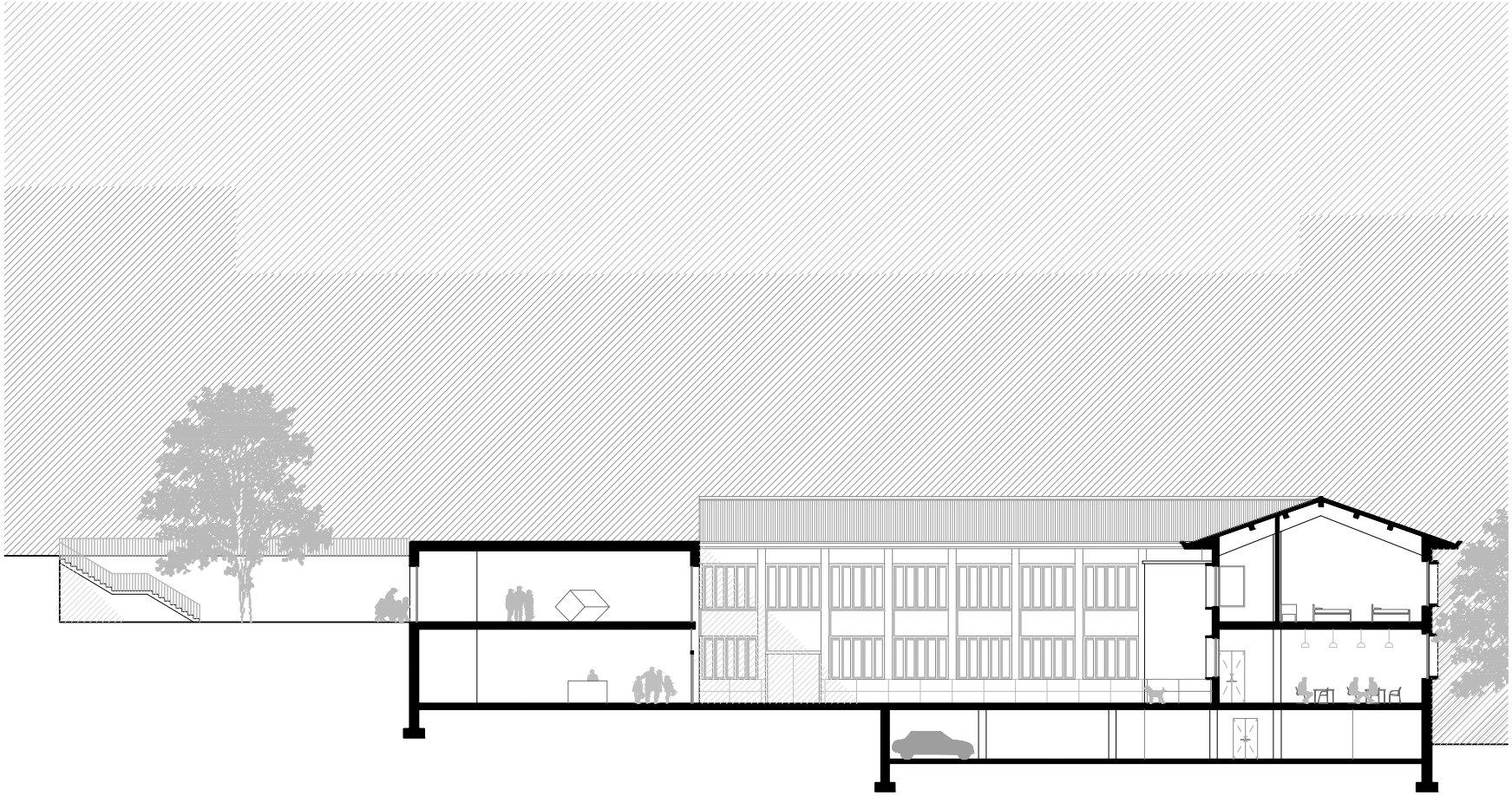
Planta cota 45 m



Planta de coberturas



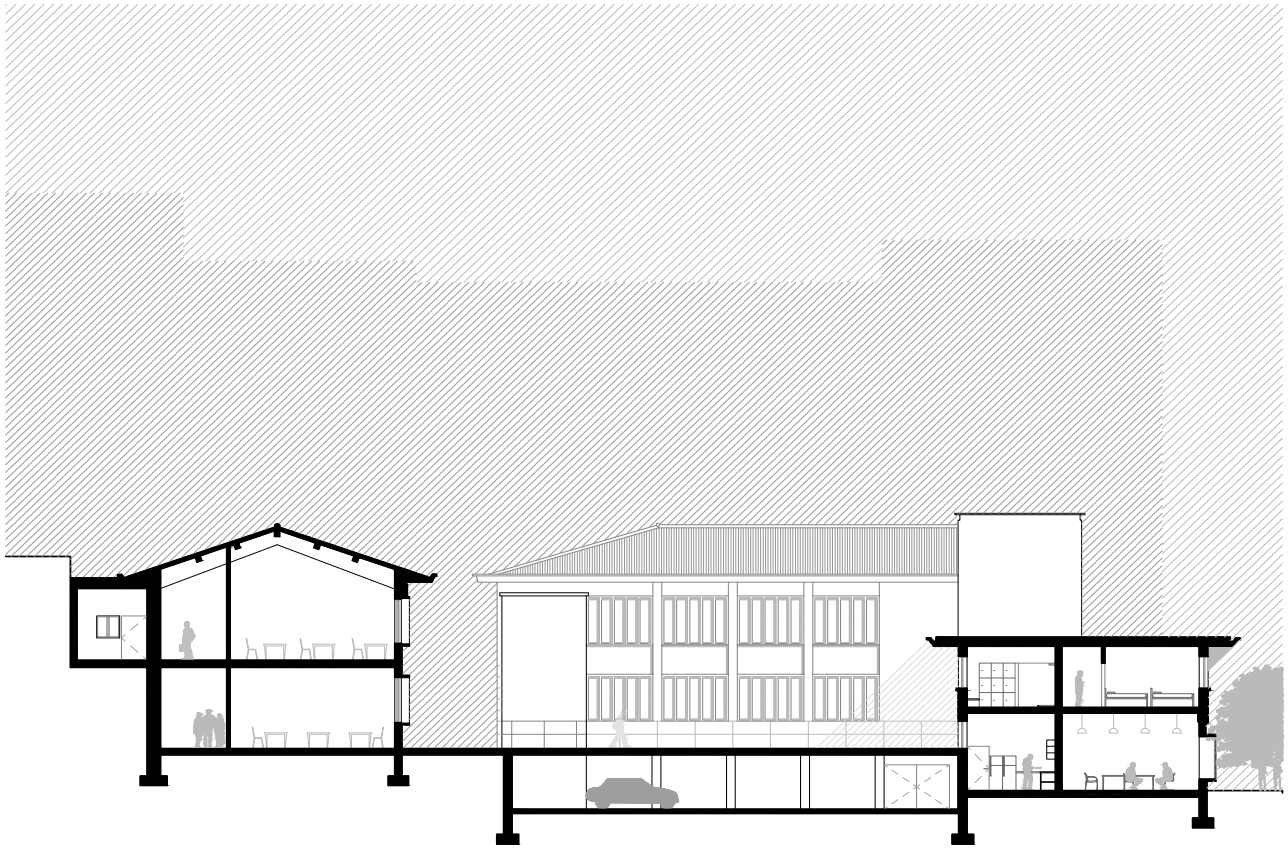
Corte A



Corte B

Corte C

Corte D



Corte E

Alçado sul

Alçado Este

1. Prumo em zinco l 2. Caleira l 3. Gravilha l 4. Tela de Impermeabilização cruzada l 5. Isolamento térmico l 6. Camada de regularização l 7. Betão armado l 8. Reboco l 9. Mosaico cerâmico l 10. Argamassa de cola l 11. Bloco de pedra maciça l 12. Junta de dilatação l 13. Vidro duplo em caixilharia de alumínio l 14. Microcimento l 15. Painel de madeira l 16. Tirante l 17. Sombreamento l 18. Betão leve

Corte perspectivado com simulação de ambiente